



1
A VITÓRIA

Pedes mapas e instruções
Para o caminho a trilhar.
Entretanto, onde estiveres,
O roteiro é *trabalhar*.

Escalas monte espinhoso
No desejo de avançar...
Há pedras cerrando a frente?
A mudança é *trabalhar*.

(*) Órfão de pai aos sete anos, tendo cursado apenas as primeiras letras em escolas primárias, Casimiro Cunha, depois de haver perdido uma vista aos 14 anos, por acidente, cegou da outra aos 16. Adolescente, ainda, colaborou na imprensa vassourense. Desde que se tornou espírita confesso, estendeu aos periódicos espiritistas, principalmente ao *Reformador*, a sua produção poética. Foi um dos fundadores do Centro Espírita «Bezerra de Menezes», de Vassouras. *Mário Cis* era o pseudônimo que ele comumente usava. Prefaciando o primeiro livro do poeta

Alegas tédio invencível
Da cabeça ao calcanhar;
Mas todo enfado se extingue:
A fórmula é *trabalhar*.

13 Lamentas incompreensões,
No seio do próprio lar.
Toda mágoa foge e cessa.
O recurso é *trabalhar*.

Dizes notar tentações
18 Na ideia, no chão, no ar...
Mas, hoje, podes ser livre.
A defesa é *trabalhar*.

Transportas na alma intranquila
A dor de antigo pesar...
Qualquer aflição tem cura.
O remédio é *trabalhar*.

— Singelos —, M. Quintão chegou a afirmar que ele «fechara os olhos às misérias da Terra, para melhor entrever as belezas do Céu». Jamais se lhe ouviu dos lábios um queixume, uma palavra de revolta. Era a resignação em pessoa. «Alma feita de luz,» — afirmou-o Armando Gonçalves (*Colar de Pérolas*, pág. CXXVI) — «é um dos mais vigorosos literatos que enchem de orgulho o torrão fluminense.» (Vassouras, Estado do Rio, 14 de Abril de 1880 — Vassouras, 7 de Novembro de 1914.)

BIBLIOGRAFIA: a) do homem terreno: *Singelos*; *Efêmeros*; *Aves Implumes*; *Pétalas*; *Perispíritos*; *Album de Delba*, póstuma.

b) do poeta desencarnado: *Cartas do Evangelho*; *Cartilha da Natureza*; *História de Maricota*; *Gotas de Luz* — todas pelo médium Francisco Cândido Xavier; *Juca Lambisca* e *Timbolão* — pelos medianeiros desta *Antologia*.

13. Leia-se *in-com-preen-sões*, com sinérese.
18. Ler *no/ ar*, em duas sílabas.

Acusas-te perseguido,
Afirmas-te sem lugar...
Renova-te e sê feliz.
A melhora é *trabalhar*.

Problemas são sempre muitos...
Não te ponhas a indagar.
A vida responde certo.
O preceito é *trabalhar*.

O próprio Cristo na cruz,
A sofrer e desculpar,
Ensina que, em toda luta,
A vitória é *trabalhar*.

2

BOCADOS

Serve com desinteresse
A quem serve ao deus-dará.
Quem dá para receber,
De fato, não deu nem dá.

*

Ajudando aqui e ali,
Sê bondoso e diligente.
Auxilia duas vezes,
Quem ajuda prontamente.

*

Faze planos, mas trabalha
Com fé, segurança e paz.
Quem não marcha para a frente
E' sombra vagando atrás.

*

Moderar o temperamento,
Seja na fala ou na escrita.
O sábio conversa baixo,
O bruto reclama e grita.

*

Não faças do próprio ventre
Caminho às trevas da prova.
Aquele que come muito,
Faz da boca a própria cova.

*

Fala, ouve, age e reflete,
Mas prossegue construindo.
Há muita língua falando,
E poucos braços agindo.

*

Aquele que nada pensa,
Realmente, não se cansa.
Mas não chega a fazer nada,
Nem nada na vida alcança.

3

SIMPLIFICA

Clamas que o tempo está curto;
Contudo, o tempo replica:
— “Não me gastes sem proveito,
Simplifica, simplifica.”

E' muita conta a buscar-te...
Armazém, loja, botica...
Aprende a viver com pouco,
Simplifica, simplifica.

83 Incompreensões, chicotadas?
Calúnia, miséria, trica?
Não carregues fardo inútil,
Simplifica, simplifica.

Encontras no próprio lar
Parente que fere e implica?
Desculpa sem reclamar,
Simplifica, simplifica.

Se alguém te injuria em rosto,
Se te espanca ou sacrifica,
Olvida a loucura e segue...
Simplifica, simplifica.

Recebes dos mais amados
Ofensa que não se explica?
Esquece a lama da estrada,
Simplifica, simplifica.

Alegas duro cansaço,
Queres casa imensa e rica;
Foge disso enquanto é tempo,
Simplifica, simplifica.

Crês amparar a família
Pelo vintém que se estica?
Excesso cria ambição.
Simplifica, simplifica.

Dizes que o mundo é de pedra,
Que as provas chegam em bica;
Não deites limão nos olhos,
Simplifica, simplifica.

83. Cf. a nota nº 13 deste capítulo.

Recorres, em pranto, ao Mestre,
Na luta que te complica,
E Jesus pede em silêncio:
114 Simplifica, simplifica.

4
F A T I A S

Vigia teu próprio exemplo
Na obra cristã de fato.
Toda fonte de água pura
Faz lobo sair do mato.

*

Guarda humildade e modéstia
Sem blasonar poderio.
Alta cabeça orgulhosa —
— Coração triste e vazio.

*

Foge a todo pessimismo
Sorrindo ao pior encargo.
Para o gosto corrompido,
O próprio mel surge amargo.

*

Quanto possível evita
Cair nas teias do engano.
Pela amostra apresentada
Reconhecemos o pano.

*

114. Note-se a mestria com que o poeta se serviu do bordão: "Simplifica, simplifica."

Observa o prato cheio,
A refeição tem limite.
Onde governa a razão
Há metragem no apetite.

*

Não menosprezes ninguém,
Sê liberal na atenção.
Leve fósforo inflamado
Faz arder o quarteirão.

*

Atende cada problema
De espírito vigilante.
Ninguém consegue assoprar
E sorver no mesmo instante.

*

Quem critica e fala muito,
De amor e paz morre à mingua.
Conserva, na própria boca,
A prisão da própria língua.

5

FILOSOFANDO

A quem saiba agradecer,
Cumprindo voto e promessa,
A vida entrega recursos
Muito acima do que peça.

*

Resguarda a ponderação
Por bênção de cada dia.
E' no riso e na conversa
Que a loucura principia.

*

Foge ao luxo de sentir
Preguiça, fastio e tédio.
Quem desiste do trabalho
E' doente sem remédio.

*

Elogia sòbriamente
Na palavra que desdobras.
Se o fogo sai dos limites,
162 Arrasa com as boas obras.

*

Muitos alcançam no mundo
Dinheiro, glória e ciência,
Mas pouca gente consegue
A força da paciência.

*

Estuda, ampara, semeia,
Constrói, auxilia e emenda.
Enquanto estás no serviço,
Ninguém te vê na contenda.

*

Ora e vigia. O perigo
E' maior no coração
Da pessoa que se sente
Distante da tentação.

*

Abraga, na tolerância,
Estrada, clima e dever.
Jamais exijas dos outros
O que não possas fazer.

162. Leia-se *com as*, em uma sílaba (Ectlipse).